

TRANSFIGURAÇÃO DA VELHA

MAXAMBOMBA NA ESPLENDEN-

TE NOVA IGUAÇU

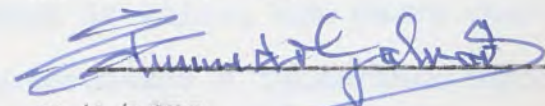
LUIZ E AVELINO, prezados amigos:

Entre minhas especulações intelectuais figuram monografias sôbre alguns Municípios. Este Conto Dialogado, vivido há 64 anos, quando eu estava com 18, teve Silvino Filho como personagem e testemunha, na mesma casa dos 18.

Só mesmo o Apolo, esquecido neste mundo, pode atestar, que eu saiba, o que se deu em 1911. É uma curiosidade para o Arquivo do CORREIO DA LAVOURA,

Saudações atenciosas

do velho amigo



Rio, 31/8/1975.

RELAMPAGOS

E

ESTALOS

E - Fascinação, tenho uma idéia, florescida esta noite, que te vai encher de entusiasmo.

M - Alguma excursão, querido?

E - Figuradamente, sim, aos domínios da imaginação, ambos como ficcionistas.

M - Um conto dialogado! Felicíssima ideia, querido! Começa então, para que eu tome pé.

E - Foi na cidade fluminense de Maxampipa que Aurora e Apolo se conheceram. Ela viera com os pais, da serra; ele chegara igualmente com os pais, de um suburbio do Rio.

M - Esta jovem Aurora não tinha como a deusa romana uma coroa de raios, nem carro com cavalos brancos antecedendo a fulgurante carruagem do sol, segundo a representação dos poetas. Era uma linda moça, risonha e simples, entre a timi-

dez da adolescência e os primeiros devaneios da mocidade. Maxampipa, com seus logradouros ainda sem iluminação e sem calçamento, pareceu-lhe bonita cidade, sendo a única que conhecera, a exceção do Rio de Janeiro.

E - Apolo, não menos belo do que o deus do dia, da música e das artes, era estudante universitário, alegre, valsista, declamador. Desde o primeiro dia despertou o interesse de alguns lindos olhos. Para tomar o trem tinha de passar pela casa de Aurora. No primeiro dia ela o viu por acaso; no segundo também, notando seu porte distinto e a elegância do terno; no terceiro já o esperou sem exhibir-se.

M - E começou a sonhar... Imergir em devaneios, imaginar com insistência, antever rosais exaltando dois corações, prever florilegios embelecendo a vida, esperar os efluvios primaveris de um doce e puro amor, sonhar... E perguntava-se: - Por que não olha para as casas? Será orgulhoso? Por que é elegante? Não sou culpada. Ele, sim,

Para que veio morar nesta cidade? Qual será a cor daqueles olhos que não se voltam para as casas? Os meus são verdes. Os dele serão azuis?

E - Nesse ponto do curioso soliloquio, chegou

uma das amigas, moradora na mesma rua: - Querida, já sabes da novidade?

- Se é o que estou pensando, há tres dias que a vejo passar, a novidade.

- É ela, ou melhor, é ele, sério, elegantíssimo, só olhando para a frente.

- Será por orgulho, Vera, que ele não olha para os lados?

- Aurora, prefiro pensar que seja por educação.

- Bem, tudo nele se reveste de apuro.

- É a impressão também da Irene, da Vitú e da Celia.

- Que concorrência, Vera! Com outros isto não aconteceu!...

- Não te preocupes: uma de nós duas vai tirar na concorrência, o belo estudante e funcionario federal, declamador e valsista.

- Vera, estás bem informada! Quem te disse?
- O pai do Bilú é amigo do pai do estudante, à disposição do qual já se apresentou o Bebeto Filho, na qualidade de cicerone para rodinha
- O nosso jornal tem esplendida reportagem: Bebeto falou a Bilú, este contou a Nana, namorada dele, e tua mana logo te fez ciente, e tu me trazes as preciosas informações: bela estampa, jovem, estudante, declamador, valsista... Serve como candidato.
- Também para mim serve, Aurora. Vamos fazer que ele nos veja, juntas, como por acaso. Veremos sua reação.
- Ótima idéia, Vera! Mas, nada de muito enfeite, para não espanta-lo. Sua elegancia é sobria como aquele olhar que não se desvia.
- Combinado, Aurora. Amanhã, um pouco antes dele passar, tu irás até o meu portão e ficaremos conversando.

E aconteceu o que as duas tramaram. Ele, ao passar, porque as duas se voltassem, tirou o

chapéu: - Bom dia, senhorinhas. Permitam-me fazer uma pergunta.

- Permitimos, sr. Apolo, com muito prazer, e bom dia - disse Vera.

- Por gentileza, o nome desta bela Avenida?

- Rua Coronel Bebeto - respondeu Aurora, e perguntou: - Não será excessiva generosidade a classificação de bela avenida? Ou ironia com aparência risonha?

- Tanto não é, senhorinha, que, se fosse eu o Prefeito de sua poética cidade, trocaria este nome pelo de Avenida dos Rosais, em homenagem às flores.

- Mas, é gentilíssimo: bela avenida, poética cidade, Avenida dos Rosais! Apenas, eu, Aurora, não vejo as flores.

- É Aurora e não vê as flores!... Permite que lhe ofereça uma legenda?

- Permito, sr. Apolo.

- Aurora é a Graça que tem no sorriso a luz das alvoradas, e nos olhos o sorriso da esperança.

~ Legenda primorosa, que evidencia o talento do autor. Aceite a minha admiração.

E - - Talentoso estudante, eu, Vera, também sua admiradora, estou esperando a minha legenda.

- Pois bem, ei-la: - Vera é a jovem que tem, na voz, a harmonia de uma canção do amanhecer, e no olhar, a nostalgia dos poentes.

- Maravilhosa! - exclamou Aurora. Era o que eu sentia, olhando-a, e não sabendo definir.

E acrescentou: - Apolo, vamos nós, as flores, escrever uma legenda para o garboso estudante, em retribuição. Só entregaremos, porém, amanhã. (E rindo) - O nosso talento precisa de uma noite de pernoiteio.

- Não apoiado! Um grande prazer, e até amanhã, graças-flores.

- Até amanhã, homem relâmpago - disse Aurora.

- Até amanhã, moço Raio-de-sol - disse Vera.

Ele fez uma barretada, sorrindo, e afastou-se a passos largos para a estação ferroviária.

M - Irene, Vitu e Celia que, à distancia viram a reunião, quiseram saber o que andava no ar e foram ao encontro das duas.

- Que é que há? Vocês duas tomaram o lugar do Bebeto Filho? Afinal vocês pediram ao estudante uma entrevista, ou foi ele quem solicitou uma a vocês? E qual é a impressão que ele dá?

Vera interrompeu a catadupa de perguntas: - Aurora quer falar e não pode! Silêncio!

- Vou responder às perguntas, pela ordem: 1a - Há um estudante talentoso, declamador, valsista que, mal chegou a esta cidade, já pôs em alvoroço cinco corações aqui presentes; 2 e 3a - nós duas não tomamos o lugar do Bebeto Filho, foi o proprio Apolo, com todo o seu garbo, quem nos concedeu uma entrevista, oferecendo-nos até primorosas legendas; 4a - A impressão que ele nos dá é a de moço educado, elegante fisica e moralmente; sua voz, volumosa, sem estridencia, é de ator consumado; seus gestos são naturalmente só-

brios como ele todo. Vera, lê as legendas.

- Atenção, meninas: "Aurora é a Graça que tem, no sorriso, a luz das alvoradas, e nos olhos, o sorriso da esperança".

- Que jeito delicado e belo de expressar-se tem ele! - exclamou Celia e as outras apoiaram.

- Agora escutem a minha: "Vera é a jovem que tem, na voz, a harmonia de uma canção do amanhecer, e no olhar, a nostalgia dos poentes".

Irene exclamou: - Notabilíssima legenda, porque teu retrato fiel, Vera!

- Voz musical e olhar nostálgico... Vera, realmente o teu perfil em dois adjetivos - confirmou Vitú.

E - E, porque Aurora nada dissesse, sorrindo jubilosamente, Celia cantarolou: - Botei meu sapatinho na janela do jardim; papai Noel nele deixou o estudante alquimista...

Todas riram, batendo palmas, e viram o Beбето Filho aproximando-se.

- Ouvi palmas e risos. Por que a festa?

Vera fez para as outras sinal de silencio, e perguntou: - Bebeto, como vai o desempenho da função de ciceronear o belo estudante?

Duas outras disseram ao mesmo tempo: - Isto mesmo! Nos queremos saber!

- Ora esta! E que têm as senhorinhas com a minha nobre atribuição? Só estive com ele uma vez, ligeiramente, no dia em que chegou de mudança; no próximo Domingo será o primeiro encontro com a "rodinha".

Vera respondeu: - Pois amanhã, um pouco antes do primeiro trem, venha tomar parte na nossa florida reunião, neste rosal. Nós te apresentaremos ao romântico Muchacho, belo estudante, declamador, valsista, e causeur tão admirável que, por um passe de frases brilhantes, transfigurou Maxampipa em "Cidade dos Rosais".

- É o máximo! Eu, que sou o apresentador do rapaz, ser apresentado ao mesmo!

- Não é máximo algum! - disse Vitú - Queridas, penso que o Bebeto precisa ouvir a leitura

das legendas oferecidas a Vera e Aurora.

- De acôrdo - disse Vera, e leu as duas legendas.

Aurora perguntou: - Bebeto, já ouviste de alguém expressões mais delicadas e bonitas, além dos retratos de ambas, fidelíssimos?

- Realmente o moço é um cranio! - aduziu Bebeto.

M - Em seguida Vera e Aurora puseram-no a par do que ocorrera, e ele observou: - Admito que teremos amanhã um encontro sensacional. Até lá, senhorinhas revolucionarias.

E depois que ele se foi, a palestra tomou aspectos fulgurantes. Todas falaram, expendendo idéias até sobre novos hábitos de vida para as mulheres. Irene perguntou: - Por quê as moças não podem tirar cursos superiores? Eu gostaria de ser dentista. Acho simpática a profissão odontológica.

- E eu a farmacêutica - opinou Vitú.

- Pois eu gostarei de ser médica - declarou Celia.

- Vocês já avaliaram o sucesso: a dra. Celia não perde doente; nunca passou sequer um atestado de obito!

- Eu - disse Vera - gostarei de ser jurista e

ingressar na política e ser deputada, Ministra, governadora de Estado, Presidente da Republica!

Aurora perguntou: - Lembram-se de nossas conversas antes de Apolo surgir? O rapaz virou a cabeça de vocês.

- A nossa cabeça - retificou a futura medica.

- A minha não, sou humilde; quero apenas o curso de modista.

Vera opinou - Aurora tem razão: o estudante relâmpago não virou sua cabeça, atingiu-a em cheio no coração. Vejam a luz das alvoradas em seu sorriso.

Aurora não protestou, continuando a sorrir.

Irene acrescentou: - Ele por sua vez foi atingido pelo "sorriso da esperança", que se exhibe nos belos olhos da cor do mar.

- Afinal vocês me puseram na "berlinda". Pois,

ouçam a legenda que acabo de formar: "Apolo é o jovem que sente, pensa e diz, com o máximo de elegancia e beleza".

Vera exclamou: - Belo e profundo, Aurora! Re-

tifico-me: o estudante atingiu também o teu intellecto, com os estalos de seus relâmpagos.

- Vamos para a celebridade! - aparteu Celia -, a menos que os raios de Vera e Aurora nos carbonizem.

E - - Menina, os raios que emitimos são luz e amor, e não eletricidade estática. Vocês estão avaliando a transformação que vai sofrer esta cidade, quando os Bebetos coronéis e vereadores forem atingidos pelos raios apolíneos? E por falar nisso, Irene, por quê não sugeres a teu pai a apresentação de projeto mudando o nome da cidade?

- Que estalo, Vera! O relâmpago vai iluminar a Camara, se meu pai aceitar a sugestão.

Aurora externou: - Vera, Queremos ouvir a legenda que minutaste

- Com muito prazer e desde logo receberá emendas. Ei-la: "Apolo, talentoso estudante, chegando à Cidade dos Rosais cativou suas flores, especialmente aquela "que tem no sorriso a luz das alvo-

radas e nos olhos o sorriso da esperança".

As outras bateram palmas e Vera falou: - Obrigada. As quatro assinaremos.

E jovialmente, sob entusiasmo construtor, focalizaram assuntos da reunião imediata, sonhando em voz alta.

M - - Irene, em casa, na mesa do jantar, falou ao pai sobre a mudança do nome de Maxampipa para CIDADE DOS ROSAIS, referindo-se ao moço estudante e às legendas que oferecera a Vera e Aurora. O intendente achou a ideia boa, observando que Cidade dos Rosais fugia muito à tradição. Seria necessario um nome ligado à extinta Vila de Sarapuí. Admirou-se, porém, do reviramento das moças ante as idéias brilhantes do estudante. Sugeriu mesmo à filha que organizasse uma reunião com as outras, para ele observar de perto o moço.

Se o vereador sugeriu, melhor fizeram elas, logo. A mamãe de Irene, habituada a vê-la e as outras só pensando em doces, rendas, tricô, e não

tendo ouvido a conversa na mesa, teve uma exclamação de susto: - Irene, que microbio atacou voces? Estão todas com o juizo ardendo há dois dias!

- A sra. tem razão, mas sòmente Aurora e Vera podem explicar o que acontece.

- E por quẽ sòmente as duas?

- Porque sòmente elas falaram com o moço que espalha idéias brilhantes, e até lhes fez legendas

- Nossa Senhora do Socorro! Que será isso?

- Não é nada feio, mamãe. São uma frases bonitas que ele diz e escreve, e nós tambem já estamos dizendo, e vamos escrever para ele. Até papai já está com o microbio! Nós vamos mudar o nome desta cidade.

- Que?

- E, sim sra! Não queremos mais Maxampipa.

- Estas meninas, tão quietas... De repente...

E - Vera e as outras invadiram a casa: - Com licença, dona Claudia. A sra. está boa? Irene, já falaste ao papai?

- Ja falei ao papai. Ele acha a idéia boa, mas

Cidade dos Rosais fugiria muito a tradição. Con-
vem um nome ligado ao extinto porto fluvial.

Dona Claudia, ouvindo explicações de Aurora,
conseguiu afinal tomar pé no que ocorria nas ca-
becinhas e fez uma surpresa: - Pois convidem o
estudante para entrar, amanhã; eu quero tomar
na reunião.

Palmas, exclamações alegres e a senhora quis
conhecer as legendas, que foram lidas por Vera,
inclusive a que ia ser assinada pelas quatro. E-
logiou a delicadeza do moço, sua inteligencia,
dizendo por fim: - Minha filha, teu pai tem de
fazer uma legenda para mim, e tambem eu não que-
ro mais esse nome de Maxampipa!

A risada foi geral e Vera interpretou o que
todas sentiam: - Dona Claudia, o microbio pegou
a sra.!

- Pegou mesmo. Eu estava dormindo, como vocês,
mas acordei. Esta cidade precisa tambem acordar
e progredir, com outro nome, escolas, mocidade
estudiosa, gente viva.

A alegria foi tão ruidosa que o Intendente Mamede saiu do escritório, para saber o motivo da festa.

M - Eao sabe-lo, anunciou que Irene ofereceria aos jovens, com premios aos melhores valsisistas, um baile para deixar memoria. Dona Claudia abraçou-o, dizendo: - Meu marido, quero uma legenda, e tão poética como as do estudante.

- Está bem, querida. A alma não envelhece e nós continuamos enamorados. Far-te-ei uma legenda e tu me retribuirás o galanteio.

- Um exemplo este velho galã e sua dama nobre - comentou Vera, para as colegas. O Intendente ouviu, porém, e falou: - Claudia, vivamos até o fim, do modo mais harmonioso e brilhante, a comedia da vida.

As moças bateram palmas e, em revoada, despediram-se.

E - Na manhã imediata, meia hora antes de Apelo, o bando garrulo invadiu a sala de dona Claudia, que o recebeu jovialmente: - Queridas, como

é maravilhosa a fase da vida que vocês atravessam! E tão influente que os velhos voltam a galantear-se, com inveja.

Houve congratulações e palmas que coincidiram com a chegada de Bebeto Filho e Apolo. Este, apresentado à dona da casa, disse: - Dona Claudia, curvo-me ante a honra de ser recebido em sua casa.

- Apolo, eu poderia dizer que esta casa tem a honra de agasalar a juventude talentosa e revolucionaria de nossa velha Maxampipa, em transfiguração para Cidade dos Rosais

A matinada que se seguiu foi congratulatoriosíssima, e Vera pediu: - Permitam que assumo eu a presidência da reunião, para ordem dos assuntos (Palmas) Aurora teve a palavra, para ler sua legenda ao jovem revolucionário

- Ei-la: "Apolo é o estudante que sente, pensa e diz, com um máximo de elegância e beleza.

Palmas e Apolo disse: - Alba, o silêncio é de ouro.

Palmas e Vera tornou: - Irene tem a palavra, para ler a nossa legenda.

- Ei-la: "Apolo chegou à Cidade dos Rosais e foi impressionado pela moça-flor "que tem no sorriso a luz das alvoradas, e nos olhos o sorriso da esperança".

- Presidente, peço a palavra para retribuir as quatro graças: "Vera, Celia, Irene e Vitú são flores-de-amizade que, saudando os forasteiros com palavras de nobre compreensão e bondade, enchem de poesia a Cidade dos Rosais".

M - - Presidente -pediu Irene-, tenho algo a explicar. Apolo, falando ao vereador Mamede sobre a mudança do nome da Cidade, ele achou necessario aquele que não se distancie da tradição. - O nome ligado à tradição terá de ser Nova Sarapui, do modo por que o foram Nova Cruz, no Rio Grande do Norte; Nova Rezende e Nova Lima, em Minas Gerais; Nova Friburgo, no Estado do Rio; Nova Trento, em Santa Catarina, etc, etc.

Até dona Claudia bateu palmas e gritou: - Apoi

ado! E todas cantaram: Nova Sarapui! Nova Sarapui! Nova Sarapui!

Bebeto Filho falou: - Presidente, fiz eu também uma legenda. Ei-la: "Apolo Neto transfigurou Maxampipa em Nova Sarapui, dando a seu florilegio a capacidade de relâmpagos e estalos".

Mais aumentou o regozijo a entrada do intendente Mamede. A Senhora apresentou: - Mamede, aqui está o homem que trouxe Nova Sarapui e a sucessão de relâmpagos e estalos, como diz o Beбето em sua legenda.

- Apolo, é sempre prazer o conhecimento de um moço talentoso.

- Obrigado, intendente Mamede, mas estou longe de talentoso.

- A modestia é bela virtude. Eu compreendi logo que Cidade dos Rosais fora poética homenagem ao belo sexo. Vocês são, porém, a voz do povo trazendo a seus representantes o nome certo de sua cidade - Nova Sarapui. E você expediu a centelha que a todos nós acordou do marasmo, com a delicada homenagem.

- Papai, você nos autoriza a pedir uma audiência ao Prefeito?

- Vocês são o povo, como eu já disse, e o povo é soberano: está autorizado por seus ideais. E assim, a mensagem do Prefeito e o projeto de resolução vão encontrar-se para desfecho rápido. E lembrem-se de que quanto mais gente, melhor, tanto na audiência como na Câmara.

- Então - opinou Aurora - Vera será líder das mulheres e Bebeto dos homens. Cada um falará por seu sexo. Está bem assim?

O Intendente e a senhora foram os primeiros a bater palmas, rindo, e Vera comandou: - Apolo, mais uma vez o nosso agradecimento pela centelha; pode ir à sua vida, Bebeto, vá levantar a massa; meninas, imitemos o Bebeto, despertando o florilegio; Intendente Mamede, pode anotar que estas cinco mulheres vão escrever, hoje, a página mais empolgante de nossa história.

Ouviu-se a voz de Aurora: - Sra. Claudia e Sr. Mamede, o nosso agradecimento pela hospitali-

dade. Pioneiras, a nossos postos, para a batalha pela elevação da Cidade, do povo, de nosso sexo!

E saiu ao lado de Apolo. Na rua ele beijou a mão que ela estendeu: - Até logo, Apolo.

- Até logo, Alba.

E - Vera, junto dos dois, segredou: - Oxalá que esse romance também dê centelhas

- É certo que dará - disse Apolo -, talvez mais cedo do que você suponha.

Vera e as outras de um lado e Bebeto Filho do outro, percorreram a Cidade durante uma hora, conseguindo despertar o interesse de moças, senhoras e rapazes para a visita à Prefeitura e à Camara.

O mulhierio, bulhento mas alegre, encheu as ruas da cidadezinha pacata, assustou os velhos e estes deixaram as tocas, em indagação. Alguns censuraram as moças, achando sua atitude um despropósito. A maioria, porém, aderiu, e as ondas do celebre "oceano do povo" foram assustar o Prefeito. Homem comum, mas liberal, o chefe do

Executivo deixou o edificio, transpôs o portão de ferro e foi saudado por Vera: - As mulheres de Maxampipa, por meu intermedio saudam o mais alto representante do povo no Município.

Bebeto Filho saudou: - Prefeito, tenho a honra de interpretar a saudação do povo de Maxampipa, bem como mensagem que é a mesma da lider das mulheres.

Vera tornou: - Prefeito, nós, mulheres e homens deste Município, somos o povo e o povo quer seus ideais realizados pelos representantes por ele eleitos. Nossa vontade é soberana, não vem discutir com o primeiro mandatario do Município: vem dizer-lhe que quer a mudança do nome da Cidade para Nova Sarapui. Peço ao colega, lider Bebeto Filho, a gentileza de ler a relação das entidades pequenas e grandes que receberam nomes a semelhança do que estamos querendo para esta velha Maxampipa.

- Prefeito, eis a relação: Nova Cruz, no Rio

Grande do Norte; Nova Friburgo, no Estado do Rio; Nova Rezende e Nova Lima, no Estado de Minas Gerais; Nova Trento, em Santa Catarina; e fora do

Brasil - Nova Goa, Nova Guiné, Nova Bretanha, Nova Escocia, Nova Zelandia, Novo México, Nova Inglaterra, Novo Mundo!

M - - Muito bem, povo de minha terra! Mas o Prefeito quer fazer uma pergunta, para medir o está acontecendo.

- O povo responderá, Prefeito - disse Vera.

- Se o Prefeito se opusesse à mudança pleiteada, que faria o povo?

A líder sem demora respondeu: - Prefeito, o povo é mandante, manda e não pede; o Prefeito é mandatario e obedece ao mandante. A oposição do mandatario implicaria em sua destituição pelos meios legais.

- Povo, farei o que esperas de minha autoridade e declaro que tenho a honra de servir a um povo amadurecido. Apenas gostarei de saber a ^a gênese dessa vontade repentina.

Bebeto Filho foi oportuno: - O povo solicita ao Intendente Mamede a gentileza de dar ao Prefeito os esclarecimentos que deseja.

Vera disse ainda: - Prefeito, o povo reconhece a atenção de seu grande mandatário e vai dirigir-se à Câmara dos Vereadores

O homem agitou um lenço branco e o gesto foi correspondido pela massa.

Diante do edifício da Câmara já estavam o Presidente e alguns vereadores, quando o "oceano" chegou e encheu até longe a rua. Vera falou:

- Presidente, o povo vem comunicar a seus representantes legislativos que quer a mudança do nome da Cidade, de Maxampipa para Nova Sarapuí, bem como que isto mesmo foi comunicado ao Prefeito.

- O Presidente da Câmara recebe com a devida consideração a vontade do povo.

Um vereador teve a infeliz idéia de perguntar: - Se as mulheres não votam, que é que lhes dá o direito de se dirigirem aos representantes do povo?

A líder fulminou-o: - As mulheres estiveram sempre, e estão presentes, nos votos de seus

avós, pais, irmãos e maridos, e se não têm ainda o direito de votar, a culpa é do atraso social, defendido por tua brilhante inteligencia e quejandas, vereador negativo!

E - Uma voz masculina indicou: - [^]Eh, falso vereador, tua brilhante inteligencia, com a lição que acabas de receber, tem uma saída: a renúncia ao cargo, de vez que tua eleição foi um engano do eleitorado!

O pobre diabo sumiu, vaiado como qualquer mau palhaço. Os dois grupos misturaram-se e desfizeram, voltando seus componentes às tarefas rotineiras.

No dia imediato, as cinco arruaceiras, Apolo e Beбето, além de Nova Sarapuí, passaram a ser notícia na imprensa carioca, e em caixa alta, sensacionalmente. Reuniram-se os sete na casa de Irene e duas legendas mais constituíram lenha para a fogueira da sensação: "O Prefeito de Nova Sarapuí, consciente de suas atitudes, não foge ao dever e até hoje não se desmentiu ante a con-

fiança do povo" e "Os mandatarios municipais de Nova Sarapui, com a exceção eliminada, vêm honrando seus mandatos, em obediência à vontade do mandante soberano". (a) Vera. (a) Bebeto Filho.

Nota - Vera, simplesmente, como se fôra um Cromwell de saias, Bebeto Filho, como se fôra Luiz XIV assinando depois de Cromwell.

O jornal mais alvissareiro elevou a mulher de Sarapuí ao máximo, como pioneira nas reivindicações de toda especie. E com isso, outro estalo no cérebro de Vera deu relâmpagos nos das outras: voltariam às ruas com cartazes e letreiros - Queremos escolas profissionais! Queremos o direito de votar! Queremos ginasios e escolas universitarias! Queremos os homens elevando por todos os meios, o ser que "enche o mundo de doçura e poesia"!

As edições sucederam-se, espalhafatosas, e até com entrevistas do Prefeito e da lider. A idéia surgiu de um hebdomadario e logo depois

apareceu o "Correio de Sarapuí", do qual foi o Bebeto Secretario e Apolo um dos redatores. Uma comissão de senhoras e moças cariocas foi recebida por Vera, na casa de Irene, e na presença do Vereador Mamede, que com todas se congratulou. Seguiram-se uma passeata e discursos na praça central, de Vera em nome das mulheres, de Mamede em nome da vereança, do Prefeito em nome da Cidade, da lider carioca em agradecimento e solidariedade.

M - Durante os acontecimentos que culminaram com a transfiguração da velha Cidade em Nova Sarapuí, os namorados não conseguiram se ver sem testemunhas. Seria natural que acontecendo, tivesse começo um lírico diálogo, para a duração da vida.

Apolo - Alba-flor, sabes quem inventou o monólogo?

Aurora - Algum colega teu, sonhador?

Apolo - Possivelmente, porque se há coisa que console um apaixonado é armar castelos em voz alta. Foi o que fiz durante estes vinte séculos.

Aurora - Realmente eu nunca pensara que houvesse dias tão compridos.

Apolo - Agora, porém, vão ficar curtíssimos, com o diálogo que estamos iniciando e nunca terá fim.

Aurora - Que delícia! À semelhança daquele genial Platão, conseguiremos a verdade e a beleza, **pelo menos para nós** mesmos.

Apolo - Assim há de ser. Que olhos tão lindos!

Aurora - E os teus?

Apolo - **São feios**, olhos de gato.

Aurora - São bonitos e doces...

Apolo - A doçura que eles te possam transmitir, corresponde à esperança com que os teus me sorriem.

Aurora - Durante os tres dias anteriores ao em que por intermedio deles os nossos corações se falaram, eu supus que fôsses orgulhoso, embora admirando a linha.

E - Apolo - Entre parecer orgulhoso, porque olho em frente, de cabeça erguida, e parecer indiscreto **porque** olhasse para tudo e todos,

escolhi a primeira suposição. Contra o orgulho, porém, recebi cedo a lição de humildade que o Senhor nos deixou na parábola dos "Ultimos Assentos", em Lucas XIV, 7 a 11.

Aurora - - Então "ouro, incenso e mirra".

Apolo - - Ou amor, fé e humildade, e tanto maior seja a humildade, mais facilmente receberemos o convite do Senhor: "Amigo, vem mais para cima."

Aurora - - Apolo, com que linguagem tão simples e nobre tu falas sobre as verdades da Bíblia!

Apolo - - Devo acrescentar que os que se humilham pondo a vida externa como serva da interna, abrem os corações às influencias celestiais do Bem, da Verdade, do Útil e do Belo.

Aurora - - Com que prazer eu escuto este servo do Senhor! Tudo que tu dizes veste-se de particular encanto e elevação.

Apolo - - Alegro-me, menos pelo conceito do que pela admiração à doutrina ~~cristã~~ cristã que professo.

Aurora - - Há uma coincidência, Apolo, Além da admiração, tu és o único moço, nesta Cidade, que poderia dizer ao meu coração:- Aqui estou eu, também curioso das verdades bíblicas.

Apolo - - Sou mesmo, e será maravilhoso atravessarmos a jornada terrena, desde o primeiro dia, sob a luz da Palavra de Deus.

Aurora - - Será maravilhoso, sim. Citaste uma parábola; citarei a da "torre" e da "guerra", registada em Lucas XIV, 28 a 33.

Apolo - - Essa tem por verdade central "o custo da regeneração". Começamos a construir a nossa torre espiritual, quando aprendemos as verdades; continuamos a construção, quando entendemos as verdades; completamos a construção quando amamos as verdades; e utilizamos a torre, quando praticamos as verdades, em seus aspectos mais elevados.

Aurora - - As coisas que tu dizes são relâmpagos. Será óbvio que em mim se produzam estalos. Uma torre é construída de pedras sobrepostas; levantamos a nossa torre mental com as

verdades da letra, espiritualmente, em situação dominante, preparamo-nos contra os males e falsos.

M - Apolo - Como vês, a nossa homogeneidade é perfeita; o estalo completou o sentido da parábola. Podemos concluir que o custo da regeneração é o abandono das idéias erradas, dos máus hábitos, das tendências para o mal e de tudo que se oponha às virtudes, por serem estas a vida mesma da religião.

Aurora - - Apolo, que alegria imensa me invade, pela certeza de teu modo de ser religioso!

Apolo - - Também é grande a minha, e tanto maior quanto esse nosso modo de sentir e viver a religião, é sincero, honesto, racional, humilde.

Aurora - - Portanto religião para os Céus verem, espiritualmente, e não só os homens, externamente. Apolo, um dia eu me perguntei se chegaria a ser amada por um moço que ame a Palavra de Deus.

Apolo - - A pergunta envolvia um nobre desejo e

ele subiu aos Pés do Senhor como humilde oração. Estas coisas são imperscrutaveis, mas aqui estou eu perguntando: Aurora, estás satisfeita?

Aurora - - Repito que o mais alto júbilo me faz felicíssima. Se o azul de meus sonhos veio a meu encontro, jamais me poderei dele separar.

Apolo - - Pois também eu jamais me separarei do sorriso fascinante das esmeraldas que os Céus me deram como honra.

Aurora - - Os Céus deram-te as esmeraldas; o sorriso, porém, é o coração jubiloso quem te dá, hoje, e dará sempre.

Apolo - - O nosso "sempre" faz-me pensar na superficialidade de Julio Dantas: "Se a primavera tem fim, o amor há de ter igualmente".

Aurora - - Dentro de nosso ponto de vista espiritual, podemos dizer desse português futilíssimo o mesmo que uma escritora disse da escória de filosofo que se chamou Schopenhauer:

"Foi um pobre diabo de idéias mais curtas do que seus curtos cabelos".

Apolo - - Muito bem, prima de Voltaire! Esses dois sandeus e muitos outros irão perdendo o brilho, à medida que a Igreja Universal cresça, até se tornarem os nanicos que realmente são. Poucas exceções faço: Hugo, Smiles, Tolstoi, Gorki, Milton, Shakespeare, Byron, Dante, por exemplo, e mesmo assim com restrições.

Aurora - - Quanto aos outros, especialmente franceses, basta o conhecimento de seus amores desordenados, para que se veja a devastação.

E - E na sequência dos dias mais se apertaram os laços daquele amor, desabrochado para a formação de um lar, em que o toque de poesia de sua rainha fôsse enlêvo para o príncipe-consorte e admiração de quem dos dois se aproximasse.

Também aconteceu a visita de um colega de

Apolo e sua apresentação a Vera, como candidato de encomenda. Em referencia a entendimentos, Eros dispõe da habilidade necessaria.

Raul - Vera, sinto em tua voz a jovialidade de um raio de sol e recolho de teu olhar a impressão de alegre surpresa.

Vera - Pois a surpresa é que o meu sonho, sob um luar de prata, a este transfigurou em um Raul de diamantina inteligencia.

Raul - Fiquemos então ajustados e certos de que relâmpagos em qualquer dos dois darão estalos no outro.

Vera - Durante seis meses, porem, faremos os testes reciprocos. De acordo?

Raul - De pleno acordo, moça-flor judiciosa.

Aurora e Apolo conheceram as plenitudes do casamento por amor, e logo depois Vera e Raul. Nova Sarapui expandiu-se; os ideais sonhados pelo povo tornaram-se realidades.

E quando 50 anos foram decorridos, um neto de Aurora certa vez chegou da Escola, contando à avózinha como se dera a mudança do nome da Cidade e começara o progresso.

Neto - A professora, Vózinha, disse que veio um moço muito inteligente morar aqui em Maxampipa; o moço conheceu uma jovem que tinha o seu nome, e ele escreveu para ela uma poesia... Não, não foi poesia, o nome é outro...

Vovó - Meu neto, ele ofereceu à moça uma legenda e tão linda como a jovem. E ele também era tão bonito rapaz!...

Neto - Você conheceu os dois?

Avo - Conheci e o vovó também. Olhe, vai pedir-lhe que te mostre o Quadrinho em que estão as legendas do moço para a moça e dela para ele.

Neto - Então vocês os conheceram?

Avo - Muito, meu neto! Olhe, vai buscar o vovó e as legendas

Neto - Agora mesmo!

E um momento após:

Avô - Querido, estamos novamente acontecendo.

Avô - Vejo que sim. De quem terá obtido a professora o conhecimento até das legendas?

Meu neto, queres conhecer os moços históricos?

Neto - Quero vovô.

Avô - Ei-los, ali na parede!

Neto - Vocês dois? E isso, em sua mão, é a história de Nova Sarapui?

Avô - É, escrita pelos dois.

Neto - Preciso voltar à Escola, mas venho já.

Avô - Lá vai, correndo.

Avô - Já sei: foi buscar a Professora, todo orgulhoso. Duvidas?

Avô - Não duvido. Nós, no caso dele, fariamos o mesmo. Que estranho condão tem estas legendas - o de causar alvoroço irresistível!

Avô - Querido, olha quanta gente na rua, deslocando-se para cá.

Avô - O nosso Haroldo está junto de uma das tres moças, à frente. E como sai povo das tocas!

Avó - O Grupo Escolar em peso, querido!

E - Afinal o "oceano" não revoltou, porém manso e impelido pelo zéfiro da homenagem, refluuiu ante a Loja de Modas, sobre a qual residia a modista Aurora.

A Diretora do Grupo, a Professora do menino Haroldo, e mais a dentista Irene, a farmacêutica Vitú, a médica Celia e Vera subiram ao salão da modista, deixando as quatro seus maridos como porteiros.

Aurora externou: - Diretora, sua visita é honra para esta casa humilde. As quatro amigas vieram completar o quadro histórico.

A Diretora falou então: - Muito bem, Senhora! As professoras de Nova Sarapuí, e seus alunos por meu intermédio, vem trazer a homenagem da população estudantil às cinco mulheres valorosas que, há 50 anos, despertaram as energias de nosso povo para os largos horizontes de seu progresso. E esta homenagem faz-se naturalmente extensiva ao poeta das lendas, ou das centelhas,

que deram projetos e realizações às sonhadoras maxampipenses.

Vera pediu a permissão de um detalhe: - Diretora, eu Vera, sonhei naquele dia memorável com advocacia, política e Presidência da Republica, mas fui além tornando-me rainha de belo e harmônico Reino - o meu lar!

Houve risos e Irene falou: - Diretora, com essa admirável presença de espírito foi que ela provocou a renúncia do celebre vereador de "brilhante inteligencia".

Apolo interferiu: - Diretora, em nome das cinco e no meu proprio, agradecemos a homenagem e oferecemos ao Grupo Escolar o "Escorço Histórico da Cidade", especialmente do episodio de que resultou a transfiguração da velha Maxampipa na esplendente Nova Sarapuí. Tenho a honra de passá-lo a vossas mãos.

Diretora - Aurora, Irene, Vera, Celia, Vitú e Apolo, trouxe justa homenagem e recebo preciosa lembrança deste encontro que ficará histórico também. Nós, professoras e alunos, vamos nos

cotizar e fazer a publicação, para que todos os sarapuianos conheçam os fatos culminantes da história de sua Cidade.

Vera - Diretora, vejo o mais nobre espírito de solidariedade por todos nós demonstrado. Queremos oferecer-lhe uma legenda que aponte ao futuro esta casa, tornada histórica também por vossa presença e pelo sentido da mensagem que nos trouxe. Tem a palavra o querido Mestre.

Apolo - A DIRETORA DO GRUPO ESCOLAR DE NOVA SARAPUI, EM NOME DAS MESTRAS MUNICIPAIS E DE SEUS ALUNOS, ESCULPIU A PAGINA QUE ESTAVA FALTANDO À HISTORIA LOCAL, COM A HOMENAGEM ÀS CINCO MULHERES, PIONEIRAS NO CONTINENTE.

